

VASP. Tudo para ter você a bordo.

Freire foi ver escolas de perto

“Não há lugar melhor para se aprender a ser secretário do que nas próprias escolas.” Assim o secretário da Educação, Paulo Freire, definiu a visita surpresa que fez a quatro escolas — duas na Zona Oeste e outras duas na Leste — na manhã de ontem, primeiro dia do ano letivo para 800 mil alunos da rede municipal. Freire garantiu que repetirá essas visitas até o final do ano, pelo menos duas vezes por semana. “Não vou fiscalizar se os professores e funcionários estão trabalhando, quero apenas que a direção das escolas sintam que a Secretaria existe”, afirmou.

Das 654 escolas municipais existentes na Capital, somente oito não iniciaram suas aulas ontem. Duas na Zona Norte (uma que está cheia de lama por causa das chuvas e outra que teve um curto-circuito na rede elétrica), mais cinco na Zona Sul, por deterioração de seus prédios, e a EMPG Danilo José Fernandes, na Cidade Líder, Zona Leste, que está ocupada pelos desabrigados da última enchente naquela região.

O secretário espera que esses problemas estejam solucionados até o final desta semana e que esses estabelecimentos já iniciem suas aulas. Ele acredita que pelo menos 46 escolas precisam de reparos urgentes em suas instalações. “Os problemas não são tão graves que impeçam a frequência dos estudantes. Eles passam pela falta de material de limpeza, goteiras, alguns banheiros entupidos e são fruto do descaso da administração anterior e precisam ser resolvidos imediatamente”, diz.

Além destes, há problemas mais graves, como afundamento do chão de algumas salas e destelhamento de outras, que serão solucionados a longo prazo. Também estão em falta cerca de 35 mil pares de carteiras e cadeiras e a Secretaria já está iniciando a licitação para adquiri-las.

Segundo Freire, a merenda escolar está garantida aos alunos nesta volta às aulas, já que a administração anterior deixou estoques que du-

ram até março. A partir desse mês, a intenção do secretário é que a compra dos alimentos seja feita pela Secretaria Municipal de Abastecimento, que, para ele, é o órgão indicado para a tarefa. “O secretário da Educação não tem noção de quantos peitos de frango são necessários para alimentar os alunos”, ironizou. “Preciso estar mais voltado para as questões específicas da Educação”, disse.

Também estão nos planos da nova administração uma revisão curricular, para adaptação de novas concepções de ensino na rede municipal, que deve acontecer já neste primeiro semestre, e a transferência do serviço médico das escolas para a Secretaria de Saúde. Paulo Freire também pretende criar Conselhos Deliberativos nas escolas, formados por pais, alunos e professores, para que pequenos reparos — banheiros entupidos, fechaduras e vidros quebrados — sejam feitos pelas administrações regionais, no sentido de descentralizar a administração.

Educador acha visita heterogênea

A visita do secretário da Educação, Paulo Freire, foi classificada de “heterogênea” por ele, tanto do ponto de vista do estado físico das escolas como da área social em que estão inseridas. As duas primeiras escolas — a EMEI Zilda de Franchessi e a EMPG Olavo Pezotti — ambas na Vila Madalena, zona Oeste da Capital, representam para Freire o modelo que a Secretaria quer para as demais: bem equipadas com

carteiras e cadeiras em número suficiente.

Já nas da zona Leste, o quadro é exatamente o oposto. Numa delas, a Escola Municipal de Primeiro Grau Coelho Neto, onde estudam 1.500 crianças em quatro períodos, a situação é precaríssima: há infiltração de água em todas as classes, sendo que cinco delas foram interditadas porque o teto está prestes a desabar. Os pais aproveitaram a presença do

diato, já que, segundo eles, o problema vem se estendendo há três anos.

Freire respondeu aos pais que, na medida do possível, “essa situação de penúria vai mudar. As vezes, se exige que a nova administração mude as coisas de um dia para o outro, o que não dá para fazer. Isso custa dinheiro”, alertou. “É preciso um certo tempo. Mas nos esforcemos para que ele seja o